

A TRANSITIVIDADE VERBAL PARA ALÉM DA TRADIÇÃO GRAMATICAL: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL(ISTA)

Simara Silva Pereira Carreiro (UESB)¹⁰⁷

marauelly@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, evidencia-se o fenômeno da Transitividade na perspectiva do Funcionalismo Linguístico norte-americano, fundamentado em Hopper e Thompson (1980) e apresentam-se as contribuições do referido estudo para o desenvolvimento da competência leitora dos(as) alunos(as) do 8º Ano de uma escola pública de Barra da Estiva/BA. Para a discussão teórica, lançou-se mão de pesquisas bibliográficas, ancoradas em postulados da Tradição Gramatical, da Tradição Linguística, da visão Funcionalista de Hopper e Thompson (1980) e de estudos contemporâneos. Para a descrição e análise dos dados, foram mobilizados pressupostos da abordagem quanti-qualitativa que, a partir dos resultados, gerou uma intervenção didático-pedagógica. Após a aplicação da intervenção, constatou-se que a Transitividade Verbal via Funcionalismo Linguístico favoreceu o desenvolvimento da competência leitora dos(as) estudantes por se debruçar na sentença como um todo, diferentemente da abordagem tradicional na qual apenas o verbo é focalizado.

Palavras-chave:

Transitividade. Competência leitora. Funcionalismo Linguístico.

ABSTRACT

In this article, the phenomena of Transitivity is evidenced in the perspective of the North-American Linguistic Functionalism, based in Hopper and Thompson (1980) and is demonstrated in the contributions by the referred study for the development of the reading competence in the students of the 8th Grade in a public school in Barra da Estiva-BA. For the theoretical discussion, a bibliographical research was used, anchored by the postulates of the Grammatical Tradition, the Linguistic Tradition, the Functionalist vision from Hopper & Thompson (1980) and the contemporary studies. For the description and analysis of the data, prerequisites were mobilized by the quanti-qualitative approach that, from the results, generated a didactic-pedagogical intervention. After applying the intervention, it was determined that the Verbal Transitivity through the Linguistic Functionalism favored the development of the reading competence of the students by focusing on the sentence as a whole, differently from the traditional approach in which only the verbs are focused on.

Keywords:

Transitivity. Linguistic Functionalism. Reading competence.

¹⁰⁷ Agradeço ao apoio financeiro da CAPES.

1. Introdução

Os fenômenos linguísticos, a rigor, têm sido estudados com base em duas abordagens centrais: a da Tradição Gramatical e a da Tradição Linguística. Enquanto a Tradição Gramatical está centrada nos aspectos formais e nos planos sintático e semântico, os estudos linguísticos, por seu turno, concebem a língua como construção de sentido e (inter)ação, e que se manifesta nos processos pelos quais o falante entende esquemas de relações, sintáticos e sistemáticos, ultrapassando os limites do “codificado” e concebendo a (inter)ação verbal como algo que envolve, sobretudo, a pragmática.

Na esteira dos estudos linguísticos, destaca-se o Funcionalismo que compreende a sintaxe como uma “(...) estrutura em constante mutação em consequência das vicissitudes do discurso” e é estruturada “(...) em razão das estratégias de organização da informação empregadas pelos falantes no momento da interação discursiva” (MARTELOTTA; KENNEDY, 2015, p. 17), e, assim, prioriza o estudo da língua em uso, na (inter)ação entre os participantes do discurso.

A Transitividade Verbal, na língua portuguesa do Brasil, ainda está embasada no espaço escolar à luz da Tradição Gramatical e é, geralmente, analisada como a propriedade de determinados verbos: a) passarem da voz ativa para a voz passiva sem que haja alterações na relação agente-paciente; b) terem ou não complemento e de que forma esse complemento está presente na sentença.

Por acreditar que a transitividade na perspectiva funcionalista está a serviço da compreensão textual, questiona-se nesta pesquisa: O estudo da Transitividade Verbal via Funcionalismo Linguístico pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora?

Muitas vezes, a prática pedagógica é orientada pela abordagem normativa e os livros didáticos corroboram com a prática tradicional, dificultando a compreensão do fenômeno da transitividade. Hipotetiza-se que a análise da Transitividade Verbal, via Funcionalismo Linguístico, favorece a compreensão textual, por ser um estudo sentencial e por entender que o verbo tem sua transitividade alterada pelo discurso e pelo contexto situacional. Como consequência, conjectura-se que o uso dos dez traços/parâmetros (Participantes, Cinese, Aspecto e Pontualidade do verbo, Intencionalidade e Agentividade do sujeito, Polaridade e Modalidade da oração, Individuação e Afetamento do objeto) propostos por Hopper e Thompson (1980) amplia a noção de Transitividade prescrita

na Tradição Gramatical, pois possibilita determinar o(s) grau(s) de transitividade das orações em um *continuum*.

A proposta deste artigo surge como uma necessidade de analisar essa outra abordagem para o estudo da Transitividade Verbal e contribuir para uma prática mais significativa para o(a) docente, que terá mais opções para o ensino, e para o discente, que, de posse desse novo conteúdo, poderá refletir mais sobre a língua que efetivamente usa.

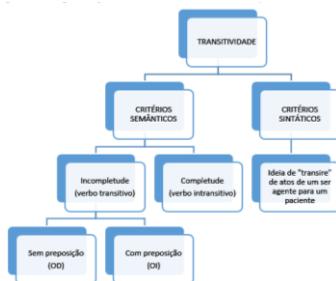
Em relação à Metodologia, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, com pesquisas bibliográfica e interventiva. Como proposta de intervenção, elaborou-se uma Sequência Didática sobre o conto filosófico “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry para, a partir da obra, analisar os dez traços propostos por Hopper e Thompson (1980) e investigar as contribuições do estudo da Transitividade Verbal via Funcionalismo Linguístico para o desenvolvimento da competência leitora dos(as) alunos(as) do 8º Ano do Centro Educacional Clériston Andrade, do município de Barra da Estiva-BA.

O presente artigo está dividido da seguinte forma: além dessa Introdução, há, na seção 2, Reflexões sobre a Transitividade Verbal na Tradição Gramatical e na Tradição Linguística, composta pelas subseções: 2.1 A Transitividade Verbal à luz do Funcionalismo Linguístico, em que são apresentados os dez traços/parâmetros propostos por Hopper e Thomson (1980); 2.2 Reflexões contemporâneas no ProfLetras. Na seção 3, Proposta de intervenção, há a descrição da Sequência Didática. Por sua vez, na seção 4, sintetiza-se a Análise e discussão de dados obtidos com a Sequência Didática, em que se discute o desempenho dos(as) alunos(as) com base na Tradição Gramatical e nas atividades de intervenção relacionadas aos traços/parâmetros, no jogo Transitando com o Pequeno Príncipe e nas *questões-link*. Por fim, na seção 5, são tecidas as Considerações Finais seguidas das Referências Bibliográficas.

2. Reflexões sobre a Transitividade Verbal na Tradição Gramatical e na Tradição Linguística

A Transitividade Verbal ainda é definida tomando-se como referências critérios semânticos-sintáticos da Tradição Gramatical, doravante TG, contemplados na Figura 01:

Figura 01: Organização da Transitividade Verbal pela visão da Tradição Gramatical.



Fonte: Elaboração própria.

Na expectativa de compreender a evolução sobre a Transitividade Verbal ao longo dos anos, selecionaram-se para o diálogo alguns autores da TG e da Tradição Linguística, doravante TL, como se observa no Quadro 01:

Quadro 01: Estudiosos da linguagem e critérios de análises acerca da Transitividade.

Autores	Tradição Gramatical			Tradição Linguística		
	Ali (1964)	ocha Lima (1998)	unha e Cintra (2008)	erini (2005)	eves (2000)	astilho (2016)
Analisa o fenômeno da transitividade por meio da oposição binária transitivo-intransitivo, com base nos aspectos sintáticos (ideia de “ <i>transire</i> ”) e semânticos (necessidade ou não de um complemento).	X	X	X	-	-	-
Apresenta a possibilidade de substituição dos objetos pelas formas pronominais clíticas.	X	X	X	X	X	X
Traz a determinação do contexto na classificação da transitividade.	-	-	X	X	X	X
Compreende o verbo como o elemento central na análise.	X	X	X	-	-	-
Considera a sentença (verbos e argumentos) como o “elemento central” na análise da Transitividade.	-	-	-	X	X	X
Analisa a transitividade por meio das relações sintagmática e paradigmática.	-	-	-	X	X	X

Fonte: Elaboração própria.

Ao se comparar as abordagens dadas à Transitividade pela TG, nota-se que há consenso entre elas quanto à oposição binária transitivo/intransitivo, fundamentada em critérios sintáticos (*transíre*), semânticos ([in]completude verbal) e quanto à inerência da Transitividade ao verbo, principal responsável pelo fenômeno em questão.

Diferente da centralidade verbal da TG, a TL propõe esse olhar para a sentença e sua rede de relações, considerando os níveis sintático, semântico e pragmático. Nesta abordagem, a centralidade do verbo é justificada na medida em que ele é o responsável por acionar os argumentos que lhe preencherão o sentido e o verbo será avaliado como um dos constituintes da sentença e não como o único responsável pela Transitividade Verbal, conforme prescrito na TG.

2.1. A Transitividade Verbal à luz do Funcionalismo Linguístico

O termo Funcionalismo, no sentido *stricto sensu*, segundo Martelotta e Kenedy (2015), passou a ser utilizado em 1970, nos Estados Unidos, tendo como expoentes os linguistas Sandra Thompson, Paul Hopper e Talmy Givón. Nessa perspectiva norte-americana, a língua é analisada como um acontecimento social, utilizada como instrumento de interação com propósitos diferenciados, dependentes do contexto e da situação comunicativa (CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2015, p. 21-8). Assim, o falante construirá sentenças de acordo com os seus objetivos, levando em consideração tanto a sua necessidade, quanto a do ouvinte em uma relação de (inter)subjetividade.

A abordagem funcionalista, proposta por Hopper e Thompson (1980), parte da relação paradigmático-discursiva, na qual a linguagem possui um caráter polissêmico, de aspecto criativo, mediado pelas relações discursivo-comunicativas e, nessa perspectiva, a transitividade é analisada como uma noção contínua, escalar. Assim, a oposição binária transitivo/intransitivo cede lugar para o *continuum*, uma gradiência diferenciada por parâmetros que avaliam a dinâmica verbal em diferentes contextos, em suas possíveis realizações na estrutura oracional. Nessa abordagem, quanto mais traços forem aplicados à sentença, maior será a sua transitividade.

Hopper e Thompson (1980) elencaram, de forma a determinar o grau de Transitividade Verbal de uma sentença, dez parâmetros sintático-semânticos, organizados no Quadro 02:

Quadro 02: Traços/Parâmetros de Transitividade.

PARÂMETROS	TRANSITIVIDADE ALTA	TRANSITIVIDADE BAIXA
1. Participantes	Dois ou mais	Um
2. Cinese	Ação	Não-ação
3. Aspecto do verbo	Perfectivo	Não-perfectivo
4. Pontualidade do verbo	Pontual	Não-pontual
5. Intencionalidade do sujeito	Intencional	Não-intencional
6. Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
7. Modalidade da oração	Modo <i>realis</i>	Modo <i>irrealis</i>
8. Agentividade do sujeito	Agentivo	Não-agentivo
9. Afetamento do objeto	Afetado	Não-afetado
10. Individuação do objeto	Individuado	Não-individuado

Fonte: Adaptação de Hopper e Thompson (1980, p. 21).

O que se observa é que os autores propõem “(...) isolar as partes do componente da noção de transitividade e estudar os modos nos quais eles são (...) codificados pelas línguas” (AMORIM; ROCHA, 2008, p. 82), permitindo, assim, que todos os aspectos relacionados na sentença sejam examinados e identificados como (co)responsáveis pela definição do grau de transitividade, e não somente a relação verbo-objeto, como propõe a TG. A caracterização dessa abordagem e seus parâmetros serão apresentados, traço a traço.

2.1.1. Traço/Parâmetro Participantes

O traço Participante refere-se aos argumentos externos (sujeito) e internos (objeto) solicitados pelo verbo e são classificados como “agente” e “paciente”, podendo ocorrer simultaneamente ou não. Para Hopper e Thompson (1980), a transferência de ação está condicionada à presença de, pelo menos, dois participantes na sentença. As cláusulas que codificam sujeito-agente e objeto-paciente afetado, física ou psicologicamente, pela ação verbal são consideradas prototípicas da transitividade alta.

2.1.2. Traço/Parâmetro Cinese

O traço Cinese indica o “movimento” das ações e refere-se às possibilidades de transferência de ações de um participante para outro, impactando-lhe. A cinese é definida em ação e não ação, indicando, respectivamente, alta e baixa transitividade. Observe a Figura 02:

Figura 02: Traço/Parâmetro Chinês (continuum).



Fonte: Elaboração própria.

Pela análise da Figura 02, é possível afirmar que o exemplo prototípico¹⁰⁸ da Transitividade Verbal é aquele que possui Sujeito Agentivo, Verbo de Ação-Processo e Objeto afetado.

2.1.3. Traço/Parâmetro Aspecto do verbo

O traço Aspecto do verbo se refere à conclusão ou não de um evento, podendo ser classificado como *perfectivo* (concluso) ou *imperfectivo* (inconcluso). É possível perceber que há uma relação muito próxima entre aspecto e temporalidade da ação. Hopper e Thompson (1980) observam que as ações podem tender ou não para um *telos* (final).

É importante observar que, nas sentenças identificadas com o aspecto *perfectivo*, em geral o objeto costuma ser totalmente afetado. Já nas *imperfectivas*, há um início da ação e uma quebra de expectativa quanto ao final do evento e somente o contexto permite afirmar o quanto o objeto foi afetado. Assim, as sentenças mais transitivas são aquelas em que a transferência ocorre de forma total, expressa no modo indicativo, no tempo pretérito e no aspecto *perfectivo*.

2.1.4. Traço/Parâmetro Pontualidade do verbo

A Pontualidade do verbo “(...) refere-se ao caráter repentino de uma ação ou à ausência de uma fase de transição clara entre o início e a conclusão”¹⁰⁹ (HOPPER; THOMPSON, 1980, p.286, tradução nossa) e é classificada conforme a sua durabilidade no tempo. Dessa forma, pode

¹⁰⁸ Sobre concepção de Prototipia, ler SOUSA, Valéria Viana. Os (des)caminhos do você: uma análise sobre a variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome você. 2008. Tese (Doutorado) – UFPB, João Pessoa, 2008.

¹⁰⁹ (...) refers to the suddenness of an action, or the absence of a clear transitional phase between onset and completion. (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 286)

ser pontual, quando se refere a uma ação não durativa/acabada; e não pontual, quando se refere a uma ação durativa/não acabada, denotando, respectivamente, alta e baixa transitividade. Assim, os verbos que apresentam a temporalidade instantânea, telicidade alta e que são pontuais são os mais transitivos.

2.1.5. Traço/Parâmetro Intencionalidade do sujeito

Para Hopper e Thompson (1980), a Intencionalidade do sujeito está associada à intenção/vontade do sujeito em realizar uma ação. Para eles, “O efeito sobre o paciente é tipicamente mais aparente quando o A [agente] é apresentado como agindo propositamente”¹¹⁰ (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252, tradução nossa).

Estudos mais recentes têm ampliado a compreensão desse traço, como se verifica no Quadro 03, no qual os critérios utilizados pelos estudiosos foram resumidos e aplicados em duas sentenças propostas por Hopper e Thompson (1980):

Quadro 03: Análise do traço/parâmetro Intencionalidade do sujeito.

Crítérios de análise	Eu escrevi o seu nome.	Eu esqueci o seu nome.
Agentividade do sujeito	+	+
Consciência da ação – Cunha (1996)	+	-
Controle - Cançado (2005)	+	-
Intencionalidade do sujeito - Hopper e Thompson (1980)	+	-
Transferência entre participantes	+	-
Legenda: Em conformidade com a primeira linha do quadro, o símbolo (-) indica ausência de; o símbolo (+) indica presença de.		

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que a transitividade é maior em sentenças em que há intenção/volição, e agentividade do sujeito, bem como o controle da ação e dos efeitos decorrentes dela.

¹¹⁰ The effect on the patient is typically more apparent when the A is presented as acting purposefully. (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252)

2.1.6. Traço/Parâmetro Agentividade do sujeito

A ideia de Agentividade do sujeito, em conformidade a Hopper e Thompson (1980), associa-se à ação dos participantes, em especial à do sujeito agente. Assim, as sentenças que possuem um argumento externo agente, um argumento interno afetado e os traços do sujeito [+animado, +humano, +volitivo] será o exemplo prototípico da alta transitividade, seguidas das sentenças que possuem um argumento externo causativo, um argumento interno efetuado e os traços do sujeito [-animado, -humano, -volitivo], cuja transitividade também é alta. Por outro lado, as sentenças que apresentam o argumento externo afetado ou experimentador (verbos de processo) ou que não apresentam esse argumento (estado) possuem graus de transitividade baixíssimos.

2.1.7. Traço/Parâmetro Polaridade da oração

A ideia de Polaridade, na abordagem de Hopper e Thompson (1980), está correlacionada a “oposto”, à dicotomia afirmativa/negativa. Para eles, se a sentença for positiva, a transitividade será alta e se for negativa, ela será baixa.

A discussão sobre negação ocorre em distintos campos (sintático, semântico, pragmático-discursivo) e muitas são as estratégias de se obter a negação no Português Brasileiro, quer em construções marcadas ou não, de forma que, para se entender a sutileza e a criatividade da língua, para se constatar a polaridade, a sentença deve ser examinada além dos elementos linguísticos “visíveis”.

2.1.8. Traço/Parâmetro Modalidade da oração

O traço Modalidade da oração se divide em dois: *realis* e *irrealis*. A modalidade *realis* abrange as formas assertivas, reais, típicas do modo indicativo e o *irrealis* as menos factíveis, hipotéticas, condicionadas ou opinativas, características do modo subjuntivo. Há uma associação entre os traços Modalidade da oração e Aspecto do verbo, entre *realis* e *perfectivos* em oposição a *irrealis* e *imperfectivos*, que remete à ideia de tempo e de realização dos eventos, de forma que a transferência da ação entre os participantes será mais alta nas sentenças que se apresentem no modo indicativo, tempos presente, pretérito e/ou nas formas do particípio, que possuam o aspecto *perfectivo*.

2.1.9. Traço/Parâmetro Individuação do objeto

O traço Individuação do Objeto difere-se dos demais por ser constituído por seis pares de subtraços divididos em: a) Individuados e mais transitivos (*próprio, humano/animado, concreto, singular, contável e referencial/definido*); b) Não individuados e menos transitivos: *comum, inanimado, abstrato, plural, não contável, não definido*.

Aplicando os seis subtraços da Individuação do Objeto nas sentenças apresentadas por Hopper e Thompson (1980), tem-se:

Quadro 04: Análise da Individuação do Objeto em sentenças.

SENTENÇAS	SUBTRAÇOS						TOTAL
	Próprio	Animado	Concreto	Singular	Contável	Definido	
1. <i>Fritz bebeu a cerveja.</i>	-	-	+	+	+	+	4+
2. <i>Fritz bebeu um pouco de cerveja.</i>	-	-	+	+	-	-	2+

Legenda: Em conformidade com a primeira linha do quadro, o símbolo (-) indica ausência de; o símbolo (+) indica presença do subtraço.

Fonte: Elaboração própria.

Na sentença 1., há a presença de quatro dos seis subtraços caracterizadores da individuação. Assim, essa sentença é mais individuada, afetada e transitiva que a sentença 2. Conclui-se que quanto mais individualizado for o objeto, mais alta será a Transitividade Verbal.

2.1.10. Traço Afetamento do objeto

O traço Afetamento do objeto é caracterizado/classificado por Hopper e Thompson (1980) como “afetado” e “não afetado”. Para eles, o grau de transferência de uma ação para um paciente é determinado em “(...) função de quão completamente aquele paciente é afetado (...)”¹¹¹ (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252-3, tradução nossa).

Recorrendo-se aos exemplos citados na subseção 2.1.9, a cerveja, sintaticamente determinada como objeto direto, foi totalmente afetada e

¹¹¹ (...) function of how completely that patient is affected (...). (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252-3).

sua transitividade é alta. Já no segundo, apenas uma parte da cerveja (um pouco) foi afetada, mas não se sabe quanto, o que demonstra um afetamento parcial do objeto (cerveja) e a transitividade, então, é baixa.

A Transitividade Verbal analisada pelo viés funcionalista é considerada de forma individual ao se estudar separadamente cada traço, mas não de forma isolada/independente. Simplificadamente, ousa-se afirmar que cada traço é uno, sem deixar de ser inter, trans e contínuo.

2.2. Reflexões contemporâneas no Profletras

Após anos, a abordagem proposta pela TG começa a ser questionada e novas possibilidades de análises e propostas de ensino têm sido ampliadas no cenário educacional brasileiro. Alguns trabalhos merecem apreciação, a exemplo das pesquisas empreendidas por Lima (2019) e Lustosa Lima (2019).

Lima (2019) propôs-se a investigar como a Transitividade Verbal tem sido abordada em sala de aula e nos compêndios de Língua Portuguesa e como os(as) alunos(as) do Ensino Fundamental II, da cidade de Condeúba-BA, compreendem esse fenômeno linguístico com base no Funcionalismo norte-americano de Hopper e Thompson (1980). A autora construiu a sua pesquisa, permitindo ao(à) leitor(a) conhecer e refletir sobre uma nova abordagem para o ensino da Transitividade Verbal. Nessa linha de intelecção, defendeu a proposta de um ensino que considere toda a sentença e não somente o verbo e que, sobretudo, paute-se no uso real da língua. Por meio dos resultados, concluiu que os livros didáticos e a prática docente tradicional dificultam a compreensão dos(as) alunos(as) acerca da Transitividade Verbal e que os traços apresentados contribuem significativamente para o processo ensino-aprendizagem desse conteúdo, acrescentando saberes à TG.

Lustosa Lima (2019), procurou, inicialmente, compreender o fenômeno linguístico pelo viés da TG e da TL, para, posteriormente, discutir esse fenômeno a partir da perspectiva funcionalista com os(as) alunos(as) do 8º Ano do Ensino Fundamental de Vitória da Conquista/BA. Sua hipótese de que a abordagem teórica realizada pelo(a) docente, geralmente embasada no livro didático, pode ser um fator determinante para a não compreensão dos(as) alunos(as) sobre o conteúdo em questão foi confirmada por meio das atividades propostas.

As pesquisas contemporâneas citadas apontaram o Funcionalismo como uma boa alternativa para a complementação do ensino linguístico e, consensualmente, entenderam que a proposta de análise da sentença, bem como dos elementos que a constitui, é fundamental para uma compreensão mais significativa do conteúdo em questão.

3. Proposta de intervenção

No intuito de diagnosticar a compreensão dos(as) alunos(as) sobre a Transitividade Verbal via Funcionalismo Linguístico, foi elaborada a Sequência Didática, doravante SD, por acreditar em sua eficiência já que ela é “(...) um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

O gênero textual escolhido foi o Conto filosófico. Sua escolha foi motivada pelos seguintes fatores: i) Os(as) alunos(as) queriam discutir sobre suicídio e esse gênero possibilita reflexões acerca de conflitos, identidade e valores humanos; ii) A narrativa favorece a sequência tipológica proposta por Hopper e Thompson (1980) ao definirem os traços/parâmetros; iii) O conto privilegia um sujeito agente que afeta e que é afetado pelas condições contextuais.

A SD foi iniciada com a apresentação da situação aos(às) alunos(as). Em seguida, foi proposta uma produção inicial (conto) para diagnosticar o conhecimento deles(as) acerca do gênero e da Transitividade Verbal pelo viés tradicional. A partir do diagnóstico, elaboraram-se os Módulos de Atividades, enfatizando o conteúdo por meio da abordagem funcionalista, assim organizados: a) Módulo 1: Estrutura Composicional do Conto Filosófico e estudo dos traços/parâmetros: Participantes; Individuação e Afetamento do objeto; Polaridade e Modalidade da oração; Cinese, Aspecto e Pontualidade do verbo. Para esse módulo, foram utilizadas 22h/aula; b) Módulo 2: Conteúdo temático: “A redescoberta dos valores infantis – a criança que adormece em nós” e estudo dos traços/parâmetros: Intencionalidade e Agentividade do sujeito. Para esse módulo, foram utilizadas 08 h/aula.

Antes das questões relativas aos traços, foram inseridas *questões-link* para relacionar o texto ao traço abordado. Por último, foi proposta a produção final de um conto filosófico e uma atividade lúdica sobre a

Transitividade Verbal – jogo Transitando com o Pequeno Príncipe – para avaliação da aprendizagem adquirida com a SD.

4. Análise e discussão dos dados

Por meio da atividade diagnóstica, verificou-se o conhecimento dos(as) alunos(as) sobre as principais habilidades propostas pela TG para o estudo da Transitividade Verbal, a saber: Identificação e classificação dos verbos e de seus complementos quanto à transitividade. Veja na Tabela 01 os principais dados obtidos.

Tabela 01: Total de Verbos Intransitivos e Transitivos e quantidades identificadas.

TEXTO	VERBOS INTRANSITIVOS		VERBOS TRANSITIVOS		Complementos dos verbos transitivos	
	Total de ocorrência	Total de acertos	Total de ocorrência	Total de acertos	Total identificado ¹¹²	
01	115	26 (22,6%)	161	100 (62,1%)	92 (92%)	
02	138	34 (24,6%)	115	60 (52,2%)	40 (66,6%)	
03	69	14 (20,3%)	92	62 (67,4%)	52 (83,9%)	
04	115	52 (45,2%)	69	44 (63,8%)	38 (86,4%)	
05	138	36 (26,1%)	184	80 (43,5%)	60 (75%)	
Total	575	162	621	346	282	
Média	115	32,4 (28,1%)	124,2	69,2 (55,7%)	56,4 (81,5%)	

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que os(as) alunos(as) apresentaram um baixo desempenho na identificação/classificação dos Verbos Intransitivos, uma média de 28,1% de acertos.

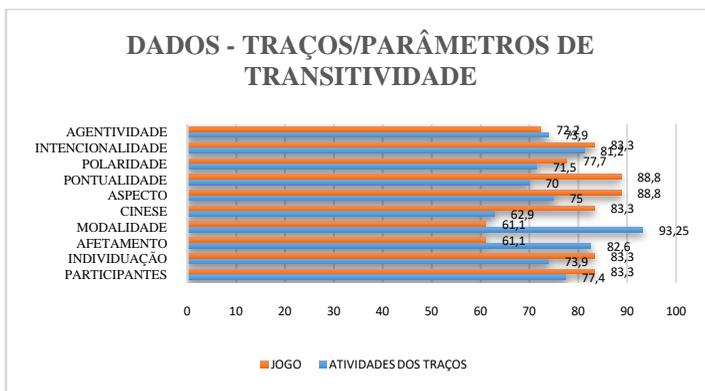
Quanto aos Verbos Transitivos, observa-se que a média de acertos na identificação/classificação foi de 55,7%. No entanto, verificou-se que quase 20% dos complementos verbais referentes a esses verbos apontados pelos(as) alunos(as) não foram identificados adequadamente.

¹¹² Porcentagem calculada considerando apenas a quantidade de acertos dos(as) alunos(as) na classificação dos Verbos Transitivos.

Diante disso, constatou-se que houve dificuldades dos(as) alunos(as) em identificar/classificar, conforme os pressupostos da TG, os verbos utilizados por eles(elas) mesmos(as) em suas produções.

Em relação às atividades de intervenção, o primeiro objeto da análise de dados com base no Funcionalismo objetivou a identificação, classificação e/ou caracterização dos dez traços e da gradiência da Transitividade Verbal, por meio das atividades da SD e do jogo Transitando com o Pequeno Príncipe. Para mensurar e sistematizar os dados obtidos, foi organizado o Gráfico 01:

Gráfico 01: Percentual de acerto nas atividades e no jogo com os dez traços/parâmetros.



Fonte: Elaboração própria.

Com a análise de dados, percebe-se que a maioria dos(as) alunos(as) apresentaram um resultado positivo, acertos a partir de 70% - com exceção de Cinese, com 62,9%. No traço Cinese, a ação e a afetação dos participantes não ficaram tão evidentes para os(as) alunos(as), principalmente nas sentenças em que estavam presentes verbos de ação. Em relação à Pontualidade, observou-se que houve interpretações diferentes para os verbos apresentados, de forma que sentenças pontuais foram compreendidas, com lógica e argumentos, como não pontuais e vice-versa. Foi possível depreender, em alguns casos, que a análise do contexto não é suficiente para a identificação de alguns traços, a exemplo da Pontualidade, pois o aspecto discursivo e a criatividade da língua em uso permite uma análise subjetiva de algumas sentenças, alterando o valor atribuído ao verbo por diferentes interlocutores(as).

O segundo objeto de análise foi o jogo. Conforme se observa no gráfico, o índice de menor representatividade foi de 61,1% referente aos traços Modalidade da oração e Afetamento do objeto e superiores a 72,2% para os demais traços. A maioria dos(as) alunos(as) apresentaram um resultado positivo, uma média de 76,2% de acerto nas atividades propostas sobre os traços/parâmetros e de 78,3% no jogo, o que leva a crer na validade do ensino da Transitividade Verbal via Funcionalismo Linguístico como complemento aos estudos propostos pela TG.

O terceiro objeto foram as *questões-link*. Por meio delas, constatou-se que o estudo da Transitividade, considerando os dez traços propostos por Hopper e Thompson (1980), possibilita o desenvolvimento da competência leitora. Durante a pesquisa, observou-se que o traço Participantes possibilita a identificação e a caracterização das personagens, no caso da narrativa, fornecendo informações sobre suas ações. Conjugado ao traço Cinese, o traço Participantes oportuniza a reflexão sobre valores, contexto social e ideológico de quem produz o texto e sinaliza as vozes que ecoam no mesmo e o(s) foco(s) narrativo(s).

Por meio dos traços Individualização e Afetamento do objeto, é possível inferir ou antecipar informações implícitas e explícitas. O afetamento de um participante antecipa algumas possibilidades de desenvolvimento ou desfecho de uma situação. Ademais, o Afetamento do objeto pode indicar tanto a causa quanto a consequência de uma ação, e perceber isso no texto é muito importante para a sua apreensão global.

Por sua vez, os traços Cinese, Aspecto e Pontualidade (relativos ao verbo) e Modalidade (relativo à oração) permitem a compreensão do enredo, com a transferência e a duração das ações, bem como com a sua realização plena o leitor poderá, por exemplo, determinar o tempo da ação na narrativa em cada espaço referido no texto.

O traço Polaridade, por seu turno, permite ao leitor analisar os efeitos de sentido (positivos ou negativos) decorrentes do uso de determinadas palavras/expressões ou, ainda, pontuações/entonações, ampliando seus repertórios linguísticos.

Os traços Intencionalidade e Agentividade do sujeito favorecem a localização/recuperação de informações no contexto. Para saber se houve ou não a intenção dos participantes, o(a) leitor(a) terá que recorrer ao contexto pré- ou pós-sentença. Isso fica evidente nas relações entre antagonistas e protagonistas, enquanto um tem a intenção de proteger, o outro

intenciona destruir. Como saber se alguém se machucou acidentalmente, ou se foi por vontade própria com o intuito de se beneficiar de algo?

Para identificar a Agentividade, o(a) leitor(a) primeiro observará o traço [+humano] no participante numa relação lógica: quanto mais humano, mais chances de ser agentivo e “provocar” uma ação/reação.

Diante dessas considerações realizadas sobre cada traço é possível constatar que, ao apresentar a Transitividade Verbal à luz do Funcionalismo Linguístico, para além da apreensão do conteúdo Transitividade Verbal de forma mais reflexiva, foi possibilitado aos/às discentes a construção de uma leitura mais acurada do texto.

5. Considerações finais

Ao transitar pela história em busca da compreensão da Transitividade Verbal, percebe-se que as diferentes abordagens a ela destinadas complementam-se, tornando o estudo desse fenômeno linguístico mais significativo.

A discussão desse fenômeno via traços/parâmetros leva a crer em um saber que transite da ideia de pura classificação sintática para um processo facilitador da compreensão/interpretação textual por exigir dos(as) interlocutores(as) a análise sentencial que considere o contexto discursivo, de forma a extrapolar os limites do codificado, do textual, valorizando a inferência e a relação entre os elementos da sentença e os elementos extratextuais solicitados na situação comunicativa. Outro aspecto importante é que, apesar de analisados isoladamente, os traços são, de certa forma, indissociáveis e atuam como complemento para o outro, a exemplo dos traços Aspecto do verbo, Modalidade da oração e Afetamento do objeto, de forma que o *continuum* da Transitividade Verbal só será verificado ao se analisar todos os dez traços/parâmetros.

Com a análise de dados, oriundos da SD, percebeu-se que aproximadamente 86% dos alunos relacionaram os traços/parâmetros ao desenvolvimento da leitura, afirmando que os estudos dos traços os ajudaram na compreensão do texto. Por outro lado, percebeu-se que a diversidade semântica atribuída a certos termos e a interpretação dos(as) alunos(as) aos contextos apresentados na leitura, apontaram para a (re)significação do estudo de alguns traços. Essas lacunas deixadas pelo presente estudo sinalizam que, embora a abordagem funcionalista possibilite a compreensão do fenômeno de forma mais complexa, há uma

necessidade de refinamento do conteúdo à medida em que é aplicado, momento singular de apreensão do conteúdo pelos(as) estudantes.

Como subsídio aos(às) professores(as) e alunos(as) para o estudo da Transitividade Verbal, foram elaborados três produtos: Dois (02) Cadernos Pedagógicos (Docente e Discente) e o jogo Transitando com o Pequeno Príncipe, que podem ser consultados em Carreiro (2020). Crê-se que essa contribuição seja significativa principalmente para os(as) docentes de Língua Portuguesa e para os(as) alunos(as), razão maior desse estradar e, também, para todos(as) que se interessam pelo tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Carmelita Minélio da Silva; ROCHA, Lúcia Helena Peyrottonda. *(In)Transitividade na perspectiva funcionalista da língua*. Vitória: Edufes, 2008.

CANÇADO, Márcia. Posições argumentais e propriedades semânticas. *D.E.L.T.A.*, v. 21, n. 1, p. 23-56. São Paulo: 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/37342>

CARREIRO, Simara Silva Pereira. *A Transitividade Verbal para além da Tradição Gramatical: Uma Abordagem Funcional(ista)*. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) – UESB, Vitória da Conquista, 2020. 208f.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2016.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da. Transitividade e passiva. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 1, n. 4, p. 43-61, Belo Horizonte: 1996. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/1028>.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 21-47

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128

HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language* v. 56, n. 2, p. 251-99, jun. 1980.

LIMA, Patrícia Mota do Amaral. *A transitividade verbal sob a perspectiva funcionalista: da teoria à prática da sala de aula*. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) – UESB, Vitória da Conquista, 2019. 145f.

LUSTOSA LIMA, Soleane Rodrigues. *A dinâmica da transitividade verbal no funcionalismo linguístico*. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras) – UESB, Vitória da Conquista, 2019. 104f.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; KENEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Angélica Furta-da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 11-20

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SAID ALI, Manoel. *Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1964.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Pocket Ouro, 2008.

SOUSA, Valéria Viana. *Os (des)caminhos do você: uma análise sobre a variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome você*. Tese (Doutorado) – UFPB, João Pessoa, 2008.